

Dança com caingangues

Collor oficializa cinco reservas indígenas no Sul

TAPEJARA, RS — “Muito mais do que um compromisso de governo, a demarcação das terras dos índios e a conseqüente proteção da sociedade indígena é um compromisso de minha geração.” A frase foi dita ontem pelo presidente Fernando Collor, ao assinar, no Posto Indígena de Ligeiro, cinco decretos de homologação de áreas indígenas, todas no Rio Grande do Sul, totalizando 35.922 hectares. “Proteger o índio é um ato com espírito público, patriótico e de um estadista”, afirmou o presidente. Ele citou o filme mais premiado com o Oscar este ano, *Dança com lobos*, para dizer que não quer que aconteça no Brasil a destruição da cultura e dos povos indígenas.

Collor chegou à reserva indígena, no interior de Tapejara, a 339 quilômetros da capital, às 11h15, a bordo de um helicóptero do Exército e em companhia dos ministros Carlos Chiarelli, da Educação, Jarbas Passarinho, da Justiça, e do secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, além do governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing (PDS). Na reserva, já estavam vários prefeitos e vereadores dos municípios da região, e o governador gaúcho, Alceu Collares (PDT). Collor disse, em seu rápido discurso de improviso para cerca de 2.500 pessoas, que o povo brasileiro não pode admitir que aconteça com os nossos índios o que aconteceu com os índios dos Estados Unidos, praticamente dizimados pelo homem branco.

“Recentemente, assisti a *Dança com lobos*, que ganhou o Oscar de melhor filme do ano. Nele se percebe a maneira fria de invasão do branco, que dizimou tribos e roubou a riqueza da cultura indígena americana. A minha geração não quer que isso aconteça com os índios brasileiros”, enfatizou o presidente.

O presidente foi saudado pelos 950 índios caingangues da reserva do Ligeiro, que teve as casas pintadas de branco e o pátio capinado para esperá-lo. “Isso é para receber a nossa medalha de ouro”, disse o cacique Leonidio Braga, chorando abraçado ao presidente.

O secretário adjunto dos caciques do Rio Grande do Sul e monitor bilingue da reserva, Darci Rosa, agradeceu a presença do presidente — “este momento, jamais esqueceremos em nossas vidas” — e pediu aos outros caciques que acreditassem — “que realmente está fazendo algo por nós”. Darci Rosa reivindicou ao presidente Collor juro subsidiados para o custeio da lavoura, muito afetada com a seca.

O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, disse que a homologação da área “significa a própria vida desses índios”. Ele lembrou que há 41 anos, desde o tempo de Getúlio Vargas, nenhum presidente da República havia visitado a reserva. Em seu discurso, o presidente Fernando Collor salientou: “Quarenta e um anos é a minha vida. Eu estava nascendo quando o grande presidente Getúlio Vargas visitava essa reserva. Agora, eu estou aqui e isso é um bom sinal. Nos dá mais motivação de fazer esse país um lugar com justiça social. E justiça social é respeitar o índio, é preservar as nossas raízes, é preservar a nossa natureza”, observou.